

2.2 - FENOLOGIA – FICHA DE CAMPO 2

FICHA DE REGISTO DOS ESTADOS FENOLÓGICOS DE
PLANTAS ARBÓREAS E ARBUSTIVAS

Local _____ Data _____

Nome _____

Localização (Google Earth) Latitude ____° ____' ____" Longitude ____° ____' ____"

1. Para cada espécie, deve ser preenchida a tabela com todas as fases fenológicas observadas; numa mesma planta podem ocorrer várias fases fenológica em simultâneo;
2. Cada tabela deve corresponder a uma só unidade de habitat (ex: um bosque de carvalhos, um pinhal dunar...), com continuidade espacial. Locais distintos, sem continuidade espacial entre si, devem dar origem a tabelas distintas, bem identificadas;
3. As tabelas podem ser usadas em datas consecutivas mas não devem misturar-se informações de espécies diferentes; para cada espécie deve ser preenchida uma tabela, mesmo que ocorram no mesmo local;
4. As tabelas podem ser usadas em qualquer local, desde que as coordenadas centrais do local sejam indicadas. Em alternativa, podem ser usados os percursos pré-estabelecidos;
5. Para árvores e arbustos, em cada ocasião, os registos numa folha devem dizer respeito apenas a um exemplar da espécie escolhida;
6. Se pretender registar mais do que um exemplar da mesma espécie num mesmo local e numa mesma data, utilizar a mesma tabela para todos os registos, indicando a mesma data em colunas sucessivas da mesma folha;
7. Para a linha F (F - Folhas amareladas / roídas / pulverolentas) riscar o que não interessa. As folhas amareladas tanto podem dizer respeito ao amarelar natural outonal das espécies caducifólias como a folhas sob stress hídrico; por folhas roídas entende-se folhas com sinais de predação por herbívoros; folhas pulverolentas apresentam um pó esbranquiçado na sua face superior (presença de fungos).



TABELA 1

Exemplos de estados fenológicos

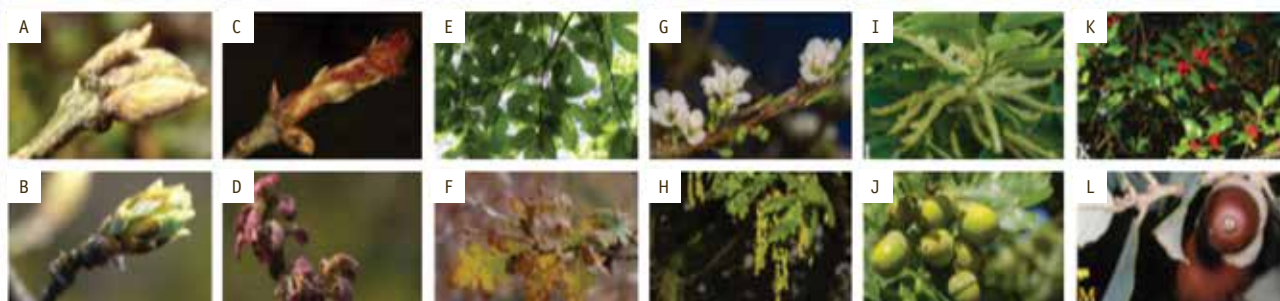


TABELA 2

Registo do estado fenológico de plantas arbóreas e arbustivas

Observação/nome da espécie:

A - Gomo em pré abrulhamento	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----
B - Gomos a rebentar (abrulhamento)	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----
C - Saída das folhas	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----
D - Folhas livres	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----
E - Folhas plenamente desenvolvidas	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----
F - Folhas amareladas / roídas / pulverolentas	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----
G - Esboços de flores ou gomos florais	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----
H - Floração plena	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----
I - Flores maduras (libertação de pólen)	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----
J - Frutos em desenvolvimento	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----
K e M - Frutos maduros	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----	S; N; -----

Intensidade da fase fenológica:

Se a observação disser respeito a **plantas com exemplares individualizados**, em pequeno nº (ex: *Daucus carota*).

Escala numérica: menos de 3; 3 a 10; 11 a 100; 101 a 1 000; 1 001 a 10 000; mais de 10 000.

Se a observação disser respeito a **plantas que ocorrem em povoamentos com muitos indivíduos** (ex: *Phragmites australis*).

Escala percentual: menos de 25%; 25-49%; 50-74%; 75-94%; 95% ou mais.

